

## UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA - PE

José W. S. Silva<sup>1</sup>, Hemerson B. S. Silva<sup>2</sup>, Adriana S. Maciel<sup>3</sup>, Isolda A. S. B. Lacerda<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Letras com habilitação em Português e Inglês – Universidade de Pernambuco (UPE)

Petrolina, PE, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol – Universidade de Pernambuco (UPE)

Petrolina, PE, Brasil.

<sup>3</sup>Professora de Língua Portuguesa – Escola Estadual Antônio Cassimiro Petrolina, PE, Brasil.

<sup>4</sup>Professora do Curso de Letras – Universidade de Pernambuco (UPE) Petrolina, PE, Brasil.

wesley.santossilva@upe.br, hemerson.brenner@upe.br, adrianamaciel97@yahoo.com, isolda.lacerda@upe.br

**Resumo.** *O avanço tecnológico ocorrido nos últimos anos devido à covid-19 impactou diretamente a forma de nos relacionarmos socialmente, por extensão, as novas configurações sociais trazem para o domínio da comunicação diferentes modos de interação. Nesse sentido, figura o conceito de Multimodalidade em que as diversas semioses são consideradas na constituição textual. Além do caráter multimodal, os textos apresentam-se, sobremaneira, imersos no meio midiático onde as práticas sociais e de linguagem se expandem. Dessa maneira, este artigo propõe lançar um olhar para o ensino de língua portuguesa na contemporaneidade de modo a apresentar um modelo de ensino que possibilite o aprendizado interativo e efetivo da língua. Para isso, o presente artigo apresenta um relato de experiência com a execução de uma sequência didática em consonância ao modelo genebrino (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011), a fim do ensino de línguas por meio de Gêneros Textuais e considerando a Multimodalidade (MARCUSCHI, 2008; ROJO, 2012, 2015) como também o Sociointeracionismo (BAKHTIN, 2016). Os resultados da experiência apontam para a importância desempenhada pelo uso do modelo genebrino de organização didática em que os alunos puderam, de modo efetivo, aprender, bem como, aperfeiçoar habilidades linguísticas e comunicacionais por intermédio da ferramenta. Portanto, reiteramos a importância de se trabalhar em sala de aula com uma perspectiva interacionista em que os alunos sejam reconhecidos como sujeitos ativos e, também, um modelo que considere a organização didática por intermédio de gêneros que efetivam as práticas de linguagem.*

**Palavras-chave:** ensino; gêneros textuais; multimodalidade; sequência didática.

**Abstract.** *The technological advancement occurred in recent years due to covid-19 directly impacted the way we relate socially, thus, the new social settings bring to the field of communication different modes of interaction. In this sense, there is the concept of Multimodality in which the various semiotics are considered in the textual*

*constitution. Besides their multimodal character, texts are immersed in the media environment where social and language practices expand. Thus, this paper proposes to take a look at the teaching of Portuguese language in contemporary times in order to present a teaching model that enables interactive and effective language learning. For this, the research presents an exploratory and field methodology in which the genebrine model of Didactic Sequence (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011) is adopted, in order to teach languages through Textual Genres and considering Multimodality (MARCUSCHI, 2008; ROJO, 2012, 2015) as well as Sociointeractionism (BAKHTIN, 2016). The results of the research point to the importance played by the use of the genebrin model of didactic organization in which students could effectively learn, as well as improve linguistic and communicational skills through the tool. Therefore, we reiterate the importance of working in the classroom with an interactionist perspective in which students are considered active subjects and, also, a model that considers the didactic organization by means of genres that implement language practices.*

*Keywords: teaching; textual genres; multimodality; didactic sequence.*

## 1. Introdução

Na contemporaneidade, a noção de texto tem sido reconsiderada e ampliada pela ciência Linguística. Concepção de linguagem como a sociointeracionista ocupa, nesse cenário, posição de destaque nas questões relativas ao ensino de Língua. Dessa forma, a partir da referida teoria, isto é, sociointeracionista, propomos um modelo de aula pautado no ensino de língua que toma o aluno como sujeito ativo e inserido em uma conjuntura social e histórica que o constitui, a fim de lançar um olhar para um modelo de ensino que contemple esse aspecto tão importante à formação discente e cidadã.

Assim, este trabalho é parte do projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no curso Letras da Universidade de Pernambuco – UPE, em que a temática se expande para a compreensão dos fenômenos atuais que conferem maior complexidade textual em virtude do desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Nessa perspectiva, objetivamos, por meio do presente artigo, propor um modelo de aula de Língua Portuguesa que atenda às demandas inerentes às questões de linguagens subjacentes ao século XXI, à Hipermodernidade. Para isso, adotamos o gênero entrevista com o intuito de abordar sua interface multimodal e midiática.

Desse modo, partimos do referencial teórico da multimodalidade em consonância com Rojo (2012, 2015) em que as diversas modalidades de comunicação são consideradas. Além disso, foram incorporadas à prática a noção de gêneros textuais e gêneros do discurso em conformidade com Rojo (2015), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2011). Por fim, foi adotado o modelo de “sequência didática” segundo o modelo genebrino de Dolz e Schneuwly (2011) ao qual se coaduna a perspectiva do trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua. Em última instância, mas não menos importante, utilizamos o Campo Jornalístico Midiático de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), uma vez que este campo contempla as

práticas de linguagens que estão diretamente relacionadas com as configurações linguísticas midiáticas atuais, bem como pressupõe a inserção do sujeito-aluno nas esferas sociais de comunicação.

A fim de organizar sistematicamente os resultados práticos da execução da pesquisa, o artigo apresentará as seguintes seções: *a priori*, se discute as noções de texto e gêneros textuais; na sequência, se apresenta o gênero entrevista e relaciona suas particularidades presentes no Campo Jornalístico Midiático da BNCC; depois será considerado e exemplificado o modelo de “sequência didática” conforme Dolz e Schneuwly (2011); após apresentar a metodologia adotada que norteia o presente trabalho; então, será apresentada a seção Discussão e Resultado; por fim, as considerações finais a partir de toda incursão teórica feita aqui.

## 2. Noção de Texto e Gêneros Textuais

Muitas são as concepções de texto e estas derivam da compreensão que se tem de língua e de sujeito. Nessa perspectiva, de acordo com Koch (2011, p. 15 - 17), adotamos neste trabalho a ideia de língua como um lugar de interação em que os sujeitos atuam ativamente nesse processo. Consequentemente, o texto é compreendido como o próprio lugar de interação no qual os sujeitos ativos constroem e são construídos dialogicamente. A noção de dialogismo corresponde ao princípio de que todo texto surge em resposta a um anterior, de modo que todo texto pressupõe este princípio, pois nenhum texto é adâmico, isto é, um sempre existe em função de outro que o precede.

Conforme assevera Bakhtin (2016, p. 11), o uso da linguagem permeia todos os diversos campos da atividade humana e a língua se efetua em forma de enunciados. São estes que constituem os textos, os quais se efetivam na sociedade a partir do seu uso, tendo em vista sua funcionalidade. Portanto, é necessário que o ensino de língua seja centrado nas práticas funcionais da linguagem, de modo que haja aplicação real de sua utilização.

Nesse sentido, a noção de gênero textual está atrelada à ideia de uso efetivo da língua e, conforme Marcuschi (2008), gênero textual designa textos materializados em situações comunicativas recorrentes na sociedade. Assim, o autor coloca que a principal problemática reside em como se dá o ensino de língua pautado no texto, já que muitas são as formas de o fazer. Dessa maneira, com apoio da Linguística contemporânea, tanto por parte de linguistas teóricos quanto de aplicados, defende-se a utilização de gêneros textuais como centrais nas práticas de ensino de língua, uma vez que estes possibilitam que os estudantes tenham contato efetivo com textos reais que, preferencialmente, circulem na sociedade (MARCUSCHI, 2008).

Diante dessas considerações, fica evidente a necessidade de se adotar um modelo de ensino de língua que, primeiro, possibilite o trabalho com textos e, em seguida, que estes integrem gêneros textuais que se efetivam em práticas comunicativas regulares dentro da sociedade. Outra consideração importante é que o texto seja tomado dentro do seu aspecto mais abrangente, de modo a considerar todas as modalidades em que ele possa se apresentar. Disso deriva a teoria da multimodalidade, que se atrela ao

conceito de multiletramentos. Ambos serão definidos em seção posterior.

### **3. Entrevista: gênero multimodal do campo jornalístico-midiático**

A entrevista consiste em um gênero da esfera jornalística, o qual pressupõe a presença de dois sujeitos, sendo estes o entrevistador e o entrevistado. Dessa maneira, é um gênero que possibilita a construção de um projeto de ensino de língua pautado nos princípios anteriormente discutidos, em que os estudantes têm contato com um texto real – dialógico, portanto. Em consonância com Schneuwly e Dolz (1999), a entrevista, enquanto gênero textual que atua como um instrumento para aquisição e construção de conhecimento, pode, assim, compor um modelo efetivo na construção da aprendizagem.

Em Ribeiro (2021), encontramos menção aos gêneros de cunho jornalístico que apresentam grande importância na atualidade, dada a grande circulação que apresentam, bem como a diversidade em que se encontram. Sendo assim, são textos que se constituem cada vez mais na contemporaneidade como multimodais em que o visual tem mostrado seu potencial de significação e, conseqüentemente, relevância.

Outro aspecto que se deve considerar, tendo em vista a era da tecnologia, diz respeito às materialidades em que se apresentam os textos, os quais tendem cada vez mais para o meio digital, em seus diferentes suportes. Diante disso, a escolha do gênero entrevista, a fim da elaboração e aplicação de uma sequência didática, justifica-se em virtude de suas atualidade e complexidade, o que possibilita um trabalho de ensino de língua que atenda às demandas contemporâneas e habilidades de leitura e produção de texto.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que constitui texto normativo e consultivo, tendo em vista a construção dos currículos das escolas, prevê um olhar para esses aspectos contemporâneos, quais sejam a multimodalidade e as tecnologias digitais de comunicação e informação. Colabora com isso a proposição, entre outros campos, do campo jornalístico-midiático, que representa uma atenção conferida à multimodalidade e às TDICs.

Embora, segundo afirma Ribeiro (2018), não haja um aprofundamento quanto à abordagem a ser adotada, tampouco, uma explicitação teórica que corresponda às necessidades de ensino, o texto da BNCC dá abertura para um trabalho voltado para esses aspectos caros à formação educacional contemporânea. Nesse sentido, cabe aos pesquisadores e aos docentes a construção e a adoção de modelos que possibilitem um trabalho efetivo em sala de aula que contemple a riqueza e produtividade desse gênero.

### **4. Entrevista: gênero multimodal do campo jornalístico-midiático**

A sequência didática (SD) foi pensada para contribuir com o aprendizado da língua materna em torno dos gêneros textuais em um modelo organizado por etapas para o desenvolvimento de determinados assuntos sobre os gêneros textuais.

Esse método genebrino, como é conhecido, é uma proposta pedagógica criada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 82) que, segundo os autores, constitui um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um

gênero textual oral ou escrito”. Assim, o propósito da sequência didática é justamente proporcionar um ensino de modo fracionado, a fim de desenvolver determinado gênero com as especificidades linguísticas a ele relacionadas e com o objetivo de facilitar a compreensão dos alunos em relação ao que está sendo proposto pelo professor por meio da SD.

O método toma como finalidade o entendimento total dos alunos ao final de todo o processo, que vai ser analisado pelo professor ao longo da aplicação e o ritmo adaptado para que os alunos consigam absorver todas as informações fornecidas.

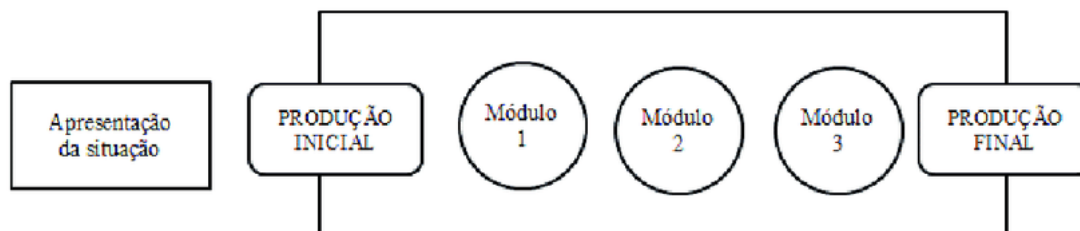
De acordo com o esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011), o primeiro passo é a apresentação da situação, onde o professor, por meio desse sistema, apresenta aos alunos o projeto de comunicação que será trabalhado, de fato, na produção final, perpassando pelos módulos constituintes, esse é o momento em que o professor vai também fazer o levantamento sobre os conhecimentos prévios e o conhecimento de mundo que esses estudantes já possuem.

Segundo para o próximo passo, o que é sugerido nesse esquema seria uma produção inicial, por meio da qual o professor fará o primeiro diagnóstico e terá a possibilidade de verificar quais caminhos percorrer com sua turma, além do que precisa ser reforçado.

Após a primeira aplicação do método, os seguintes procedimentos são os módulos, que podem variar de acordo com o desenvolvimento da turma. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) sugerem três módulos de desenvolvimento do estudo, pelos quais o docente tem a liberdade de guiar os alunos por caminhos de fácil compreensão, como também pode moderar o quanto de informação a que os alunos são expostos.

Por fim, para concluir a SD, o professor deve aplicar uma produção final, pela qual poderá, em comparação com a produção inicial, avaliar o progresso dos alunos ao longo dos módulos que serviram como moderadores para a compressão total do conteúdo abordado. Segundo os autores, a SD tem a finalidade de possibilitar ao estudante o melhor domínio de um gênero textual, de modo a propiciar a aquisição da habilidade de fala e escrita, tendo em vista uma dada situação comunicativa. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011). A fim de ilustrar como se estrutura o modelo da sequência didática, segue abaixo a esquematização da SD.

**Figura 1. Esquema do modelo de Sequência Didática**



Fonte: Dolz e Schneuwly (2011, p. 83).

## 5. Multimodalidade e Multiletramentos

O crescimento do domínio visual tem aumentado no atual cenário de desenvolvimento tecnológico, de maneira que os textos, de modo geral, têm sido formados por múltiplas semioses. Entende-se por semiose todos os modos que apresentam potencial de significação, tais quais a escrita, o visual, o sonoro, etc. A essa característica – multimodos – se coaduna a multiplicidade cultural impulsionada pela globalização e propiciada pela internet, disso deriva a ideia de Multiletramento (ROJO, 2012).

Nessa perspectiva, Ribeiro (2021) comenta acerca dos textos da esfera jornalística e sua evolução quanto ao aspecto visual:

Um dos elementos que vêm se transformando mais evidentemente nos jornais são — juntamente com seus projetos gráficos — as proporções na distribuição de imagem e palavra. Esse tipo de balanço ou modulação é facilmente constatável, bastando observar jornais de 100, 50 ou 10 anos passados para uma verificação visual de que os textos verbais têm diminuído (ou se condensado) em favor de ilustrações, fotografias, infografias etc., que se ampliam, em conexão ou não com esses textos. (RIBEIRO, 2021, p. 14).

Desse modo, constata-se o favorecimento que têm recebido os textos multimodais em geral e daí a necessidade de um tratamento das múltiplas semioses em se tratando do ensino de língua. Quanto a isso, argumenta Rojo (2012, p. 21): “são necessárias novas ferramentas — além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) — de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação”. Assim, no trato da sala de aula, os professores precisam dar enfoque que contemple toda a complexidade dos textos contemporâneos.

De modo semelhante, outra preocupação que deve se fazer presente, tendo em

vista as aulas de língua, compreende a produção e recepção dos textos. Aqui Roxane Rojo (2012, p. 16) aponta para a necessidade da construção de “uma nova ética que, seja na recepção, seja na produção ou design, baseie-se nos letramentos críticos”. Conforme define Sardinha (2018, p. 1), “Letramento Crítico é a habilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva com o intuito de compreender as relações de poder, de desigualdade e de injustiça na sociedade”. Logo, é mister que as práticas de ensino promovam essa habilidade que se configura como essencial ao século XXI em que prevalece a disseminação de *fake news*.

## 6. Metodologia

Este artigo aborda a execução de uma SD acerca do gênero Entrevista, sob a perspectiva multimodal (oral e escrita), para uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Petrolina-PE, com uma turma de 15 alunos, tendo 5 encontros para o desenvolvimento da Sequência.

A fim de efetivar a construção da SD, foram realizados encontros formativos com o objetivo de estudar e desenvolver a teoria com a coordenadora do PIBID, depois foram feitas discussões sobre a construção de um modelo adequado à aula, em que os bolsistas do PIBID deram contribuições acerca do plano sistematizado, de acordo com os encontros que aconteceram com a coordenadora do PIBID e discentes que já haviam aplicado uma SD. Em seguida, procedeu-se à elaboração e apresentação do modelo construído para a supervisora, que reanalisou todas as etapas para a aplicação.

Assim, a SD foi elaborada pelos bolsistas à frente do plano de aula, juntamente com a supervisora da escola, que tinha total ciência das aptidões dos seus alunos em relação ao assunto abordado. A supervisora nos forneceu informações pertinentes para elaboração das aulas, cuja abordagem seguiu um modelo sistematizado, que foi aderido por todos os bolsistas do PIBID, a fim de utilizar a melhor metodologia para o ensino-aprendizagem.

A princípio, a sequência abordou a apresentação da situação inicial, ou seja, momento em que é introduzido o gênero objeto de estudo, de modo que o aluno pudesse compreender os aspectos introdutórios que o constituem. De igual modo, foi imprescindível proporcionar a percepção de Gêneros Textuais enquanto textos efetivamente produzidos na sociedade e que têm objetivos sociocomunicativos bem definidos, e, para tanto, se faz necessário o domínio das características textuais que os constituem, a fim de alcançar esses objetivos.

Uma vez compreendidos esses elementos, à turma foi requerida a produção inicial, na qual os estudantes foram levados a mostrar seus conhecimentos prévios acerca do gênero. Então, foi solicitada produção inicial para verificar esses conhecimentos. Após, foi trabalhado o módulo 1 que forneceu compreensão acerca de elementos estruturais do gênero e de composição como: tema, roteiro, título e revisão. Na sequência, foram trabalhados elementos linguísticos como elementos coesivos de referência textual, no módulo 2.

Depois, no módulo 3, foram incluídos aspectos relativos à multimodalidade, uma

vez que a entrevista realizada de modo oral apresenta elementos multissemióticos tais quais: entonação, pausas, efeitos sonoros, entre outros, que contribuem para a produção de sentidos. Ao fim, a SD propôs a produção final na qual os estudantes devem construir um texto que atenda aos aspectos multimodais que compõem o gênero, bem como possibilite a efetivação do alcance dos objetivos sociocomunicativos, no caso do podcast informar de modo atrativo o interlocutor sobre determinado tema.

Para efetivar o esquema de sequência didática proposto, por meio da produção textual discente requerida, foram sugeridos aplicativos para a edição dos textos efetivamente produzidos, entre os quais estão o *Anchor*, aplicativo de gravação e edição de áudio e efeitos sonoros, específico para o formato *Podcast*, em que os usuários podem fazer o envio para plataformas digitais, a fim de disponibilizar na internet.

Por fim, foi feita a aplicação da SD adaptada para a turma escolar, respeitando as etapas e evolução que a turma foi seguindo no curso do desenvolvimento da aplicação.

## 7. Resultados e Discussão

A partir da adoção e aplicação do modelo de SD, foi possível construir um modelo de aula que contempla as diversas vertentes inerentes ao aprendizado da língua, tendo em vista a concepção sociointeracionista da linguagem, que incluem: a interação como fator primordial da comunicação, aspecto discursivo como a intencionalidade, e, conseqüentemente, percepção mais crítica dos textos, já que eles sempre supõem uma intenção, uma ideologia. Desde o primeiro módulo da SD, em que os estudantes são levados a uma primeira produção, propiciou-se aos alunos a oportunidade de demonstrarem as habilidades já adquiridas em relação ao gênero e também o que ainda necessitavam aprender e aperfeiçoar.

Nessa conjuntura, a sequência construída possibilitou aos alunos atuarem como sujeitos – ativos – da linguagem, interagindo em torno de um objetivo comunicativo real. Disso deriva a importância do gênero escolhido – entrevista – que mesmo no ambiente escolar demonstra grande aplicabilidade na vida social real dos educandos. Dessa forma, os estudantes foram instruídos a produzir entrevistas, tanto escritas, quanto orais (formato *podcast*).

Para isso, no módulo de produção inicial, os estudantes foram instruídos, a primeiro, produzirem roteiros escritos a partir do tema: “Problemas enfrentados por estudantes durante a pandemia”, a escolha das perguntas foi feita a critério dos próprios alunos, tendo em vista contemplarem o tema. O sujeito entrevistado, neste módulo deveria ser um estudante, o qual falaria sobre sua vivência com a escola durante a pandemia. Já no último módulo, da produção final, foi sugerido o tema: “A literatura no cotidiano do professor”, em que os educandos deveriam formular perguntas que levassem o interlocutor a conhecer o papel desempenhado pela leitura e literatura no dia a dia de um docente de sua escola (sujeito entrevistado). Ambos os temas foram sugeridos, em virtude da relevância social que apresentam para a comunidade estudantil, afinal, é a realidade social em que estão inseridos. É válido ressaltar um aspecto importante sobre o modelo genebrino: a SD esquematizada possibilita traçar um comparativo em termos de evolução do aluno, já que a produção inicial é comparada com o último módulo – a produção final e, assim, é possível analisar os elementos

compreendidos acerca do gênero e, dessa forma, monitorar a evolução do aprendizado

Logo de início, alguns alunos tiveram dificuldade com a produção inicial, pois a maioria deles nunca havia produzido o gênero entrevista (oral e/ou escrita), tais como: a escolha das perguntas em que os discentes necessitaram de auxílio para propor perguntas que contemplassem o tema; a interação entre entrevistador e entrevistado é outro aspecto que se mostra deficitário. Como se pode notar nos trechos abaixo:

### ENTREVISTA 1 - Problemas enfrentados por estudantes durante a pandemia

**Entrevistador: Você está conseguindo ter acesso às atividades?**

Entrevistado: Sim. Facilmente.

**Entrevistador: Elas estão sendo impressas ou online?**

Entrevistado: Online.

**Ótimo**

Como se observa no trecho acima, as perguntas são muito diretas e não suscitam do entrevistado uma resposta muito elaborada, de modo que o diálogo se apresenta sobremaneira estanque. Embora note-se na última linha uma resposta que sugere uma interação entre entrevistador e entrevistado em “ótimo”, a interação se apresenta muito limitada. Contudo, ao longo dos módulos da sequência, pôde-se observar que os discentes apresentaram grande evolução. A fim de exemplificar, segue abaixo, no quadro 1, o *link* de duas produções em que se contrasta a primeira produção de uma equipe com a produção final.

**Figura 2. Podcast: linguagem nos meios digitais**



Fonte: Spotify.

**Tabela 1. Comparativo entre produções de entrevistas orais**

<b>Produção Inicial</b>	<b>Produção Final</b>
<a href="https://anchor.fm/jose-wesley-dos-santos-si/episodes/Problemas-enfrentados-por-estudantes-durante-a-pandemia-e1d2qkp">https://anchor.fm/jose-wesley-dos-santos-si/episodes/Problemas-enfrentados-por-estudantes-durante-a-pandemia-e1d2qkp</a>	<a href="https://anchor.fm/jose-wesley-dos-santos-si/episodes/A-literatura-no-cotidiano-do-professor-e1d2r2q">https://anchor.fm/jose-wesley-dos-santos-si/episodes/A-literatura-no-cotidiano-do-professor-e1d2r2q</a>

**Fonte: autoral**

Veja-se trecho da segunda produção:

#### **ENTREVISTA 2 – “A literatura no cotidiano do professor”**

**Entrevistador: Muito bem, professor, vamos iniciar nossa entrevista. Nossa primeira pergunta: nesse período de pandemia a literatura costuma ser parte de seu cotidiano?**

Entrevistado: a literatura, gente, é algo que sempre fez parte do meu dia a dia. Eu sempre estou lendo algum livro e sempre que posso também estou comprando algum livro. Então nesta pandemia, esse processo se intensifica...

**Muito bem, professor. E como a literatura tem o ajudado nesse período de pandemia?**

Bem, a literatura sempre foi essencial e nesse período pandêmico se torna mais essencial ainda. Por quê? Porque o isolamento social, as restrições sociais impediram de nós nos encontramos com nossos amigos [...] Então a literatura além de essencial nesse momento ela também diminui o estresse e a ansiedade.

Observa-se que as perguntas aqui são mais elaboradas e pedem do entrevistado um maior aprofundamento do tema de maneira que contemple sua experiência com a literatura na pandemia. Ao analisar ambas as produções realizadas, fica evidente a evolução positiva no que diz respeito ao domínio do gênero. A linguagem se mostra, no último, mais adequada. São observadas marcas típicas dos gêneros orais que são a interação entre falas: a concordância ou a discordância. Uso de termos para fazer a conexão entre uma fala e outra. Desse modo, observa-se o uso de estruturas mais adequadas ao gênero entrevista, sobretudo no meio digital – *podcast*, marcadas pela interação. Além disso, analisa-se o uso de termos linguísticos adequados feitos pela aluna entrevistadora como ocorre na segunda pergunta transcrita, o uso de: “nesse período de pandemia” ao retomar o contexto de pandemia, de modo que usa adequadamente o recurso de recuperação textual: anáfora, conteúdo trabalhado no decorrer do módulo 3. Ademais, constata-se a aquisição da habilidade de fala, por meio da maior desenvoltura adquirida pela estudante entrevistadora que interage de modo mais livre com o entrevistado. Quanto aos aspectos multimodais, com evolução positiva na última produção, há o uso do efeito sonoro, característico do formato *podcast*, o qual

é feito de modo muito produtivo. Analisa-se que o uso do som é adequado à proposta temática, apresenta uma altura adequada, não atrapalhando a compreensão do que é dito. Ainda, pode-se notar a entonação na última entrevista que se apresenta mais natural e espontânea que na primeira.

Outro fator que colabora com a evidente evolução discente foi a seleção e organização das perguntas, o modo de abordar o entrevistado e, também, de interagir com ele, o que estava praticamente ausente no primeiro caso. Logo, verificamos que a adoção do modelo genebrino possibilitou o aprendizado das especificidades do gênero entrevista, além de seus aspectos linguísticos e extralinguísticos. Ademais, o modelo se mostrou eficiente, pois possibilitou a adaptação no decorrer da aplicação, de acordo com as necessidades da turma, o que configura a SD como ferramenta indispensável na mediação do ensino dos gêneros orais e escritos.

## 8. Considerações Finais

As produções dos alunos apontam que a metodologia empregada foi crucial para o domínio do gênero, uma vez que foram verificadas melhorias relativas ao aprendizado e aquisição de habilidades imprescindíveis ao gênero entrevista, em ambas as modalidades – oral e escrita. Isso foi possível, sobretudo, em razão da adoção do modelo de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2011), pois este modelo apresenta amplas vantagens em se tratando do ensino de línguas.

Nessa perspectiva, a SD genebrina se mostra imprescindível por várias razões. A *priori*, é um protótipo de aula que possibilita a organização do ensino a partir das necessidades apresentadas pela turma em específico, em que os aprendizados já adquiridos podem ser aproveitados e melhor desenvolvidos. Ademais, possibilita analisar a evolução e perceber como se dá o aprendizado dos conteúdos.

Trata-se de uma ferramenta que atende à necessidade educacional contemporânea de ensino de línguas, desde que aliada ao trabalho com um gênero textual. Assim, pode ser uma alternativa ao que propõe a BNCC em relação ao trabalho com os textos multissemióticos, o que se faz urgente na hipermodernidade em que circulam cada vez mais textos multimodais.

Outra evidência que aponta para o êxito do trabalho realizado por intermédio deste artigo é que, além de trazer uma resposta para as necessidades do ensino atual de Língua Portuguesa, traça uma prática que objetiva preparar os estudantes para a contemporaneidade em que imperam as tecnologias digitais da informação e comunicação. Para tanto, se faz necessário serem trabalhadas habilidades que estão além do monomodal e que contemplem a combinação do verbal escrito com o oral, com a composição visual e com o trabalho com efeitos sonoros.

Logo, esta experiência evidenciou que o trabalho com os gêneros textuais no centro das práticas de ensino são essenciais à obtenção de resultados efetivos e que aliados ao modelo de SD aqui apresentado se mostram como uma opção viável, que atende efetivamente a um ensino de língua segundo o que propõe a BNCC. Junto a isso, ressalte-se o caráter multimodal e digital da linguagem na atualidade.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**: organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. 1. ed.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2011. p. 81-108. 3. ed.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

LINGUAGEM NOS MEIOS DIGITAIS: a literatura no cotidiano do professor. Entrevistado: professor Esmeraldo. Entrevistadores: alunos da Escola Antônio Cassimiro. Pibid Letras Petrolina, 17 de janeiro. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6lu4syUBXHSxXY37FuU2UF>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

LINGUAGEM NOS MEIOS DIGITAIS: problemas enfrentados por estudantes durante a pandemia. Entrevistado: aluno da escola Antônio Cassimiro. Entrevistadores: alunos da Escola Antônio Cassimiro. Pibid Letras Petrolina, 17 de janeiro. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2X31Y7YQHrBYYSfiOwfvN>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena R; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens e Cidadania**, v. 20, 18 p., jan./dez. 2018.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 05-16, ago. 1999. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781999000200002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000200002&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 11 out. 2022.